



a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 191

Director: ALEXANDRE VAZ

25 DE MARÇO DE 1993

TAXA PAGA
4700 BRAGA
PORTUGAL

QUINZENÁRIO

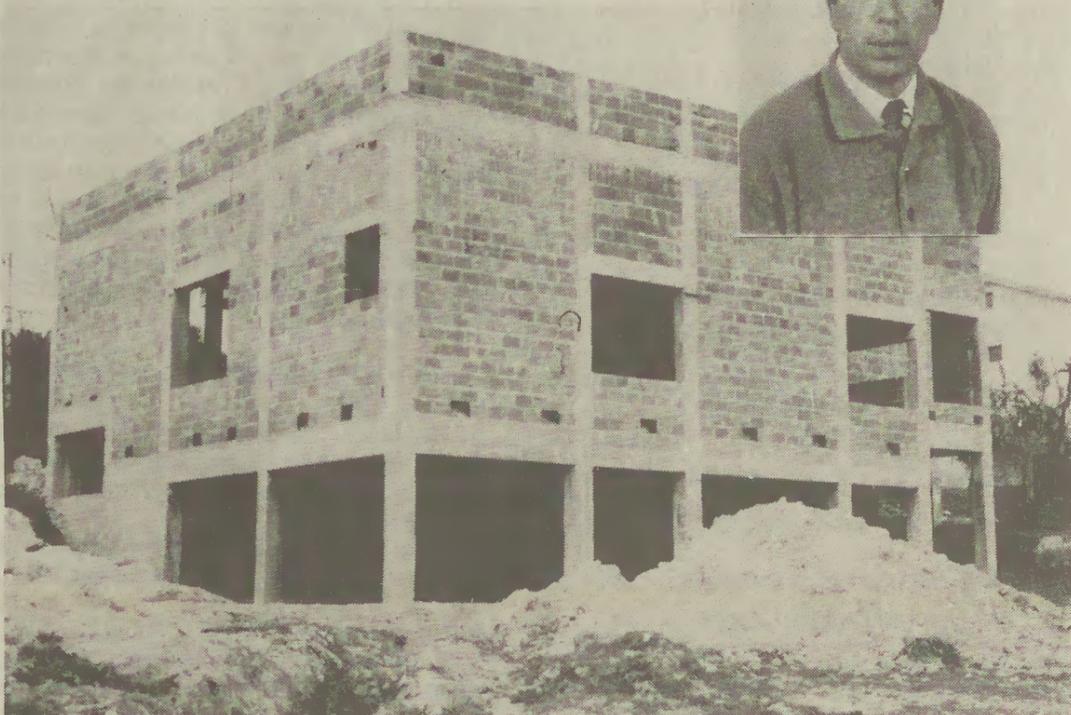
SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA JUNTA DE GOÃES

Concluir obra da sede da Junta é um dos grandes objectivos



PÁGINA 7

NO SANTUÁRIO DA SENHORA DA ABADIA

Plantação de árvores nos terreiros dalém da fonte

Procedeu-se à plantação de plátanos, carvalhos e castanheiros no terreno das antigas «leiras da Tomásia», agora ligadas ao terreiro dalém da fonte. Colaboraram na referida plantação diversas pessoas, incluindo o Presidente da Mesa da Confraria, José Pinto Cardoso, que orientou os trabalhos. Compareceu no local o Presidente da Câmara, Eng. José Carlos Macedo, para manifestar a sua solidariedade e a da Câmara para se embelezar o local e torná-lo ameno para as milhares de pessoas que visitam este local.



PÁGINA 4

A evangelização passa necessariamente através da família, santuário da vida



PÁGINA 2

SUMÁRIO

PELO SANTUÁRIO	3
COVIDE:	
Actividades no Centro Social e Paroquial	6
PASSATEMPOS	8
DESPORTO	9
CRÓNICAS SELVAGENS	10

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO

EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME _____

MORADA _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura Bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

**Nas páginas
deste Jornal
o seu nome
nunca fica mal...**

**Por isso anuncie
n'A VOZ DA ABADIA**

A evangelização passa necessariamente através da família, santuário da vida

A pastoral da família e da vida ocupa um papel principal na Igreja e no mistério do Vigário de Cristo, sobretudo no hodierno contexto social. Também hoje, de facto, tanto uma realidade como a outra estão sujeitas a ataques particularmente insidiosos, provenientes, por vezes, daquelas mesmas instâncias das quais seria legítimo esperar protecção e amparo. Não faltam, contudo, singulares sinais de esperança, como o que foi oferecido pelo acontecimento que, nestes dias, está a suscitar vasto eco na opinião pública: uma mãe, um pai e um filho — *uma família*, precisamente — que se encontraram unidos num comovente pacto de amor, para que a um novo ser não fosse impedido o *acesso à vida*.

Justamente, portanto, se insiste hoje muito sobre o lugar central que deve ser reservado à pastoral familiar na programação das actividades das Dioceses e das Conferências Episcopais. A *evangelização, de facto, passa necessariamente pela família* que é, por sua vez, objecto e sujeito do anúncio do Evangelho. «Na medida em que a família cristã acolhe o Evangelho e amadurece na fé torna-se comunidade evangelizadora» (FC, 52). A força e a estabilidade do tecido familiar representam condições propícias para a saúde da Comunidade cristã e da sociedade inteira.

RESPOSTAS AOS ACTUAIS DESAFIOS

Os próprios problemas, que o matrimónio e a família encontram, estimulam a criatividade de quem se ocupa da pastoral familiar, centro da evangelização.

Tive ocasião de o recordar no encontro com os Bispos encarregados das Comissões de Pastoral Familiar da África, reunidos no Pontifício Conselho para a Família, de 28 de Setembro a 2 de Outubro de 1992. Embora confiantes na acção do Espírito, alma e guia da Igreja, as Dioceses, as paróquias e os movimentos apostólicos *não podem deixar de se preocupar por predispor estruturas aptas a assegurar respostas adequadas aos actuais desafios* que dizem respeito ao instituto da família.

«Cada Igreja local — escrevia eu na Exortação Apostólica *Familiaris consortio* — e, em termos mais particularizados, cada comunidade paroquial, deve ter consciência mais viva da graça e da responsabilidade que recebe do Senhor, em ordem a promover a pastoral da família. Nenhum plano de pastoral orgânica, a qualquer nível que seja, pode prescindir da pastoral da família» (n. 70).

Seria útil e oportuno que, nas Conferências Episcopais, as Comissões para a Família assumissem tarefas semelhantes àquelas que a Constituição Apostólica *Pastor bonus* indicou para o vosso Conselho Pontifício (cf. nn. 139-141), com competências pastorais específicas ao serviço da família, santuário da vida. Isto consentiria uma relação mais flexível no interior das próprias Conferências Episcopais e com cada Comunidade diocesana.

Nas Dioceses, além disso, seria importante constituir, segundo as circunstâncias e as possibilidades — são diversas, de facto, as exigências da pastoral urbana a respeito da pastoral rural —, órgãos eficientes de coordenação, de modo a reforçar, sob a acção activa e estimulante dos Bispos, o conjunto do corpo eclesial, seguindo as linhas traçadas pela *Familiaris consortio*, e tendo na devida conta a riqueza profética da Encíclica *Humanae viate*, bem como as orientações da «Carta» da Santa Sé sobre os Direitos da Família. O Evangelho da esperança poderia assim chegar abundantemente às «igrejas domésticas» e, graças a uma nova e corajosa evangelização que vê a família como protagonista do anúncio evangélico, *irrorar com sangue novo* todo o tecido social.

FORMAR A FAMÍLIA

Empenho primário, portanto é, *formar a família* a fim de que seja sujeito responsável e qualificado da

acção evangelizadora. Um instrumento providencial para tal obra, que levá os membros da família a crescer no conhecimento da fé (cf. *Catechesi tradendae*, 68), é representado também pelo novo «Catecismo da Igreja Católica», a partir do qual será mais fácil realizar o desejado «Catecismo para as famílias»; um texto claro, breve e fácil de assimilar. Os pais poderão servir-se dele no seu ministério educativo que «enquanto radicado e derivado da missão única da Igreja e enquanto ordenado para a edificação do único Corpo de Cristo», «deve permanecer em comunhão íntima e deve harmonizar-se responsabilmente com todos os outros serviços de evangelização e de catequese presentes e operantes na comunidade eclesial, quer diocesana, quer paroquial» (FC, 53).

A família, além disso, deve ser ajudada a *inserir-se na vida litúrgica*, cuja manifestação mais alta e mais plena é a Eucaristia, e a *descobrir*, sempre e cada vez mais, o *valor e a importância da oração familiar*.

A espiritualidade do casal, indispensável para viver plenamente a missão evangelizadora típica da família, haure alimento da Palavra de Deus, interiorizada segundo o exemplo da Mãe do Emanuel, a qual «conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração» (Lc. 2, 19).

Queria aqui fazer referência a significativas experiências de grupos de famílias que se reúnem para maturar na fé, rezar juntas e, à luz dos valores evangélicos, considerar modalidades e instrumentos operativos, a fim de intervir responsabilmente em algumas situações a risco, relativas ao acolhimento da vida humana. Poder-se-iam também mencionar oportunamente centros de amparo à vida humana, iniciativas de auxílio aos anciãos e aos doentes, gestos de interesse concreto em relação aos mais pobres e, especialmente às famílias necessitadas, para lhes fazer sentir a solidariedade de quantos são chamados a tutelar os seus direitos e a promover a sua dignidade (cf. Encicl. *Centesimus annus*, 28).

A FAMÍLIA NO CENTRO DAS PREOCUPAÇÕES DA COMUNIDADE DIOCESANA

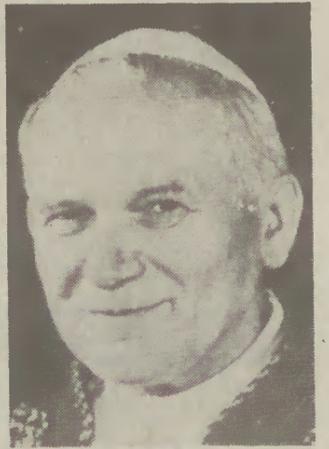
A família, deve, por conseguinte, estar no centro das preocupações de cada Comunidade diocesana, de cada paróquia e estrutura pastoral sensível às exigências dos nossos tempos. Trata-se de valorizar activamente os núcleos familiares na preparação para o matrimónio, de acompanhar os jovens casais no seu iter formativo, de ter a peito uma adequada pastoral da infância e da terceira idade.

Compete aos Bispos, primeiros responsáveis da actividade apostólica nas Dioceses, prover à qualificação de quantos estão mais especificamente empenhados no apostolado familiar. O Instituto Superior para o estudo dos problemas da família nasceu na Pontifícia Universidade Lateranense com esta finalidade, e é para desejar que Centros semelhantes sejam criados noutras partes do mundo a fim de oferecer a sacerdotes, religiosos e leigos, oportunidades concretas de formação, solidamente ancoradas na doutrina cristã.

EVANGELIZAR A FAMÍLIA

1994, como já foi recordado, será o Ano Internacional da Família, ocasião mais propícia do que

(Continua na pág. 5)



POR JOÃO PAULO II

PELO SANTUÁRIO



VISITAS

No dia 28 de Fevereiro, os escuteiros das Taipas (Guimarães), vieram participar na missa da «introdução da Quaresma».

Estavam acampados junto da Casa da Floresta, da Chã Grande; resolveram por devoção a Nossa Senhora da Abadia, assistir à missa no Santuário.

— Nos dias 13 e 14 de Março, os escuteiros de S. Romão da Ucha (Barcelos), estiveram instalados nos «quartéis» do Santuário, donde partiram para as suas actividades de exploração da Abadia e das redondezas.

Andaram sempre em caminhadas pelas montanhas e visitaram as povoações mais próximas. Como estava de sol e era domingo, gostaram de ver o movimento de pessoas, carros e camionetas, que passam pela Abadia.

— No dia 20 de Março, os estudantes de Filosofia dos jesuítas, de Braga, organizaram um passeio à Senhora da Abadia e ao S. Bento da Porta Aberta.

De Bouro por diante, resolveram ir a pé, como os romeiros e os peregrinos que vêm a Nossa Senhora da Abadia e vão ao S. Bento.

Visitaram o Santuário; rezaram; admiraram a frontal do altar mor; a imagem de Nossa Senhora do século XIV; e outras belezas artísticas que há no templo. Foram ver o Museu. Elogiaram as instalações: salas de paredes com boa alvenaria de pedras grandes e pequenas associadas; tectos com o centro levantado para um espaço acolhedor; a iluminação apropriada, cheia de vida para aquelas peças de dezenas e centenas de anos; as imagens, pinturas e objectos expostos; o plano e a arte com que Manuel Ferreira Lopes, o director do Museu Municipal da Póvoa de Varzim, organizou a montagem do Museu.

UM MELHORAMENTO

A empresa Eusébios & Filhos, Lda., construiu uma nova ramada para as trepadeiras e outras plantas de ornamentação, que estão na faixa ajardinada do terreiro da avenida dos plátanos.

O presidente da Mesa da Confraria, José Pinto Cardoso, pediu ao Eng.º Manuel Pereira Lopes, gerente da firma Eusébios & Filhos, Lda., porque a ramada de canas que lá estava não dava para mais dum ano, que lhe fizesse outra ramada para aquelas plantas não caírem ao chão e darem cabo delas.

Andaram três carpinteiros, sete dias a construir a nova ramada, com barrotes de madeira tratada, cordas de arame e fios de arame grosso, tudo para ela se aguentar dezenas de anos.

Como a das canas, ela com os travessos de madeira, fica bem para a beleza natural das trepadeiras que a ornamentam.

O Presidente, a Mesa da Confraria e os amigos da Abadia estão muito gratos ao Sr. Eng.º Manuel Pereira Lopes e à Empresa Eusébios & Filhos, Lda..

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagou a assinatura de «A Voz da Abadia», o que muito agradecemos, o estimado Amigo deste Jornal:

Casimiro Marques Rodrigues, Palmeira-Braga 1.500\$00

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PÉNHORES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176

4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES



FÁBRICA
DE FATOS
CASACOS
CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

VENDO CASA E TERRENOS

Amadeu Gonçalves

LUGAR DE LOUREDO — RIBEIRA
TERRAS DE BOURO
TELEFONE 351278



FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funeraria
Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.
Funerais e Transladações para todo o País.
Coroas e Palmas em flores naturais.
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES

Plantação de árvores nos terreiros dalém da fonte

No dia 20 de Março procedeu-se à plantação de plátanos, carvalhos e castanheiros no terreno das antigas «leiras da Tomásia», agora ligadas ao terreiro dalém da fonte.

A Câmara Municipal de Amares já tinha facultado à Mesa da Confraria uma máquina «retro-escavadora» que abriu umas sessenta covas de 1,50 de largura por 1,40 de profundidade, num terreno de saibro duro e pedras.

As covas tinham de ter essas medidas por-

que as árvores, que ofereceram, eram grandes. Mais pequenas não adiantava plantá-las: as crianças, jovens e adultos sem consciência abanavam-nas, estragavam-nas e elas morriam como as outras que lá foram plantadas.

Nesta plantação trabalharam o Presidente da Mesa da Confraria, José Pinto Cardoso, que às 8 horas estava na Abadia para orientar os trabalhos como fazia falta e à sua vontade; uma camioneta e uma «retro-escavadora» da

Câmara Municipal de Amares com os seus maquinistas; um tractor com grua de Ramiro Domingues e o seu filho para andar com ele; um tractor do mesário, Dr. Manuel José da Silva Afonso; a «retro-escavadora» de Fernando Ernesto Ribeiro da Cunha e ele para trabalhar com ela; Adelino Dias e mais pessoas.

As árvores deu-as Francisco Ribeiro da Cunha.

Às 11 horas o Presidente da Câmara de Amares, Eng.º José



Grupo que participou na plantação de árvores, juntamente com o presidente da Confraria, sr. José Pinto Cardoso



Aspecto dos trabalhos de plantação

Carlos Macedo, veio ver o trabalho das máquinas e manifestar a sua solidariedade e a da Câmara para se embelezar o local e torná-lo ameno para os milhares de pessoas que nos fins de semana o procuram para umas horas de lazer.

Apesar do Presidente da Confraria, o empregado da Confraria e dois jornaleiros, e os mais dedicados trabalhadores até anoitecer, não se pôde concluir a plantação. As árvores

estavam em Bouro, ainda por arrancar para não secarem, a seis quilómetros de distância. O Presidente da Mesa da Confraria e todos os amigos da Abadia, já

estão muito gratos a todos os que ajudaram à plantação da maior parte das árvores bem como a quem as deu.

A. G.

O Eng.º Alberto Silva, da Firma «Arsil», ofereceu 100 metros de tubo para regar as árvores que este ano foram plantadas.

O Sr. José Peixoto Rodrigues ofereceu tubo em ferro para um aqueduto para que as máquinas e camiões possam passar sem danificar o curso das águas.

A Confraria agradece a estes benfeitores.

Todos os anos no Dia da Árvore nos terrenos de N.ª S.ª da Abadia são plantadas grandes quantidades de árvores.

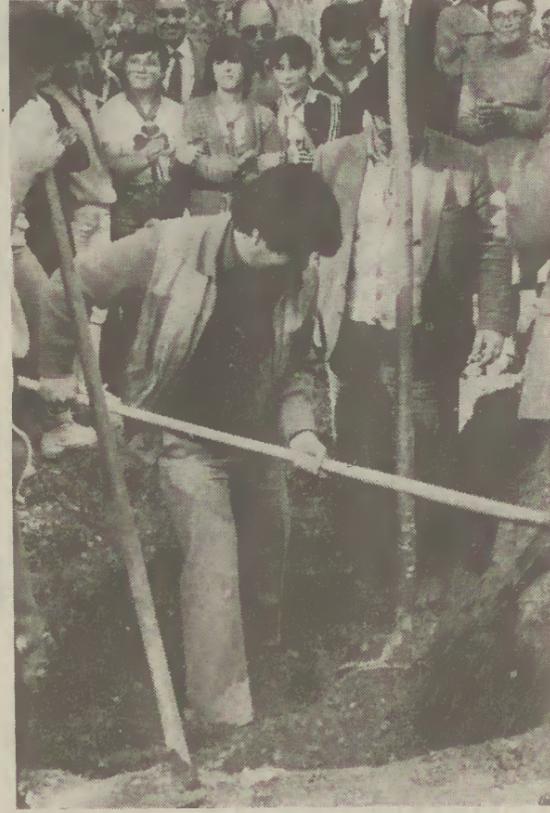
As fotografias que abaixo reproduzimos mostram (em anos anteriores) Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Braga D. Eurico Dias Nogueira, os senhores presidentes das câmaras municipais de Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso, respectivamente Dr. José Araújo e Eng.º José Luís Portela, a colaborarem nas referidas plantações.



Sua Ex.ª Rev.ª Senhor Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira



Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, dr. José Araújo



Presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso, Eng.º José Luís Portela

BOURO (Santa Maria)

Conselho Pastoral Paroquial

Reuniu pela primeira vez o Conselho Pastoral Paroquial de Santa Maria de Bouro, na tarde do passado dia 13 de Março.

Com representantes das confrarias existentes na paróquia (Senhora da Abadia e Santíssimo Sacramento), dos mordomos ou festeiros das diversas festas existentes no território da paróquia ao longo do ano (Senhora do Livramento, no lugar de Dornas, Senhora da Saúde, no lugar de Lordelo, e S. Bento, no lugar de Paradela de Frades), do Grupo Coral, das Catequistas, bem como do Conselho para os Assuntos Económicos e outros, este Conselho começou a dar os primeiros passos de uma colaboração com o pároco para a programação e avaliação das actividades pastorais da paróquia.

Tendo-se debruçado sobre os problemas de mais urgência, nomeadamente a boa articulação das festas com as actividades paroquiais e do Santuário da Abadia, o Conselho agendou já a sua próxima reunião para o mês de Junho.

Confissões e Lausperene

À semelhança do que vinha acontecendo nos anos anteriores, decorreram nos dias 16 e 17 de Março as confissões quaresmais que, ao mesmo tempo, serviram de preparação próxima para a vivência do Lausperene Diocesano, que decorreu nos dias 18 e 19 do corrente.

Em virtude de o espaço disponível, o salão da Junta de Freguesia cedido aquando do início das obras na Igreja Paroquial, ser reduzido, optou-se este ano por realizar as confissões em dois dias diferentes, para

possibilitar a participação de todos, tendo estado a confessar quatro sacerdotes em cada um dos dias.

O Lausperene Diocesano decorreu com grande afluência de fiéis que, através da sua participação demonstraram a sua devoção ao Sacramento da Eucaristia. No encerramento do Lausperene foi celebrada Eucaristia da Solenidade de S. José, Esposo da Virgem Santa Maria, que ocorre no dia 19 de Março.

Festa de S. Bento

No dia 21 de Março, dia do aniversário da morte de S. Bento, o lugar de Paradela de Frades quis celebrar o seu patrono.

Às 9,30 h. foi celebrada eucaristia em honra do Patrono da Europa, na capela de S. Bento de Paradela de Frades, presidida pelo pároco da freguesia, P. Carlos Lopes

de Sousa, que à homilia, e depois de se ter detido numa breve reflexão sobre a liturgia da palavra do IV Domingo da Quaresma, se referiu ao exemplo da vida de S. Bento, como um modelo a seguir hoje por cada devoto. O «Reza e Trabalha» da Regra beneditina continua hoje actual.

À eucaristia, animada pelos cânticos executados por alguns elementos do Grupo Coral, seguiu-se uma procissão de devoção, com a imagem de S. Bento a ser levada em andor por jovens do lugar.

Falecimentos

Partiram para junto de Deus, no passado dia 14 de Março, as senhoras D. Joaquina Rosa Rodrigues e D. Custódia Maria Fernandes.

Às famílias de ambas «A Voz da Abadia» envia sentidas condolências. — (C.)

PAREDES SECAS

Aniversário do Núcleo da Liga Eucarística

No passado dia 14, ocorreu mais um aniversário do Núcleo da Liga Eucarística de Paredes Secas.

Como é hábito de vários anos, as comemorações começaram com a celebração da missa dominical participada por mais de uma dezena de representações de núcleos da Liga Eucarística, bem como a presença do seu director

diocesano que fez a homilia, onde falou no empenho e interesse de todos os liguistas na comunidade local.

No fim da eucaristia houve um pequeno almoço convívio, onde todos partilharam a sua alegria de viver, para depois ir bater a outra porta e seguir caminho que neste caso, como a Feira-Nova.

Bem hajam todos os liguistas e que esta festa se repita por muitos anos, cada vez com mais entusiasmo e mais participantes.

DORNELAS

Baptizado

Tiago Emanuel, nasceu a 29-7-92 e baptizado a 14-3-93, filho de António Pereira Fernandes e Paula Cristina Pereira da Silva Fernandes, residentes em Santa Marta de Bouro, mas baptizada em Dornelas.

Foram padrinhos: Clemente da Silva Soares e Maria Pereira Fernandes Soares.

Óbito

Olívia da Silva, de 88 anos, faleceu a 13-1-93, era viúva de Lúcio da Silva. — (C.)

FERREIROS

Um grupo de conceituados Vieirenses participou numa celebração da Eucaristia na Igreja Matriz de Ferreiros. Presidiu o Padre Albino Alves, que recordou os Amigos que já partiram. São inesquecíveis e permanecerão na saudade e gratidão dos que lhes seguem as pisadas.

Depois foi o almoço de contraternização gentilmente oferecido pelo sr. Manuel Fernandes, na sua quinta de Vilela. Tudo bem e maravilhoso.

Centro Social Paroquial

Após o levantamento da planta topográfica, vai ser executado o projecto do Gabinete de Apoio Técnico, em Braga.

A Comissão agradece o apoio e acolhimento que tem recebido das equipas que ali trabalham.

Também a Exma. Câmara de Amares, procura desbloquear alguns impedições que obstam à concretização duma obra

que está no coração dos Ferreirenses.

Comunhão Pascal

Nos dias 26 de Março e 1 de Abril, realizam a comunhão pascalos alunos das Escolas Primárias e Preparatória, acompanhados pelo corpo docente daquelas instituições.

Foi celebrante o Padre Albino Alves que explicou o sentido penitencial da quaresma, a festa

da Páscoa e a comunhão unida à Ressurreição de Cristo.

Óbito

Faleceu com 81 anos de idade, no lugar de Faquiães, em Vilela-Amares, a sr.^a D. Francisca Antunes.

Foi sepultada no cemitério de Ferreiros após a santa missa e ofícios fúnebres, na Igreja Matriz.

Paz à sua alma. — (C.)

SANTA MARTA

Baptizado

Foi baptizada no dia 21-4-93, Florinda Vieira da Silva, filha de José Alfredo Esteves da Silva e Maria Teresa Vieira da Silva, residentes em Chão Grande. Foram padrinhos: Veloso Este-

ves da Silva e Florinda Maria.

Falecimento

Faleceu no passado dia 18-3-93, em Padrede, Santa Marta, Olívia Rodrigues da Silva. — (C.)

FIGUEIREDO

Aniversário

O nosso assinante, sr. Artur Gonçalves Félix, comemorou com satisfação, em 14 deste mês, mais um aniversário, reunindo à sua volta, num almoço de confraternização, filhas e netos, outros familiares e alguns amigos. Parabéns.

Falecimentos

Embora e com pesar o esperassemos, em vinte e quatro horas despedimo-nos, até à Eternidade, de dois membros na nossa comunidade paroquial.

Foram: o sr. Adelino José da Costa, tesoureiro da Junta de Fre-

guesia; e a viúva do sr. António José Lopes, em tempos feitor da Quinta de S. Veríssimo.

Ele faleceu em 28 de Fevereiro último, e ela no dia seguinte.

As suas almas foram sufragadas com missa de corpo presente e exéquias solenes, a que assistiram familiares, muitas pessoas amigas e grande número de outros fiéis.

Reflexão

«Reperte o teu pão com o faminto, dá pouxada aos pobres sem abrigo, leva roupa ao que não tem que vestir e não voltes as costas ao teu semelhante». — (C.)

A evangelização passa necessariamente através da família, santuário da vida

(Continuação da pág. 2)

nunca para pôr em evidência a identidade de um instituto cujas raízes se inserem profundamente no direito natural, e para realçar as suas tarefas e missão insubstituíveis.

A Igreja prepara-se para o celebrar com espírito aberto à esperança: ele constituirá um tempo providencial para renovar o anúncio do Evangelho da família. O vosso Pontifício Conselho já está a trabalhar para que tal evento de alcance mundial possa trazer os desejados frutos de sensibilização e de aprofundamento dos valores próprios do instituto familiar.

Evangelizar a família: eis o que nos está a peito, e tenho satisfação em verificar que na vossa Assembleia Plenária, graças à colaboração de múltiplos e significativos Movimentos apostólicos, procurastes o modo melhor para fazer chegar a todos os crentes

este anseio de nova evangelização. A Exortação Apostólica *Familiaris consortio*, que recolhe o fruto dos trabalhos do Sínodo sobre a Família, constitui uma valiosa fonte de inspiração para as recomendações e as sugestões que pretendeis dirigir, em tal circunstância, às Conferências Episcopais, a cada Igreja local e às forças vivas do mundo católico.

À distância de dez anos da publicação da «Carta» da Santa Sé sobre os Direitos da Família, o anunciado Ano Internacional poderá servir para promover o conhecimento, a assimilação e a actuação prática de princípios tão fundamentais. Conscientes dos próprios direitos, as famílias poderão fazer ouvir com maior autoridade a sua voz nas sedes competentes, onde são elaboradas as leis e as políticas familiares.

COVIDE

Actividades no Centro Social e Paroquial



No sector do Artesanato, teve uma exposição em Braga, no Parque de Exposições, de 13 a 21 do corrente mês de Março.

— Pelo Centro de Formação de Artesanato, tem passado muitos visitantes que admiram e apreciam as várias peças de Artesanato.

— No Centro Social, continua a realizar-se o Curso de Ginástica e Judo, todas as sextas-feiras, pelas 18.30h. Não podemos esquecer que a ginástica é muito importante para o desenvolvimento das pes-

soas e por outro lado é um meio de descarregar tensões, desenvolver a destreza manual e os órgãos motores. Através do judo, aprende-se um pouco como se defender na vida.

— Foi iniciado o Curso de Saúde, no dia 11 do corrente mês de Março com um grupo de 32 adolescentes. O tema inicial foi sobre o tabagismo. Esteve presente um médico e um enfermeiro, foi passado um filme, muito ilustrativo acerca do tema em causa. O médico e o enfermeiro falaram ao grupo que ficou muito

entusiasmado e logo de seguida formaram clubes, escolheram os nomes, fizeram cartazes, estabeleceram regras e formas de actuação, em casa, na rua, com os amigos, nos cafés, etc. Tiveram a 2.ª sessão no dia 20.

Este Curso vai continuar, estamos com uma certa esperança de que vai ser muito positivo. Esperamos que vão ser criados grupos de pessoas adultas para reflectirem sobre a saúde pois é muito importante para todos preservar a saúde, sua e dos outros.

Dia do Pai

É já usual, no Centro Social, festejar o Dia do Pai.

Este ano, porém, a festa foi um pouco diferente.

Como era dia de trabalho e os pais não tinham possibilidade de estar presentes, o Centro Social convidou os professores e o pároco.

A festa teve início na igreja junto da imagem de S. José com uma pequena celebração da palavra. O Sr. Padre falou às crianças e elas participaram também com cânticos e orações.

Depois, no salão do Centro Social havia um grande bolo de aniversário e mais uns petiscos. As crianças quiseram que o Sr. Padre representasse ali os seus pais, cantaram os parabéns e pediram-lhe para cortar o bolo. Houve alegria e festa. A educadora de infância fez uma



Pároco da freguesia, cortando o bolo

mensagem sobre o Pai, que uma das crianças foi ler; cantaram, conviveram, comeram e no final foram distribuídos os trabalhos que as crianças tinham feito para

oferecer a seus pais com a recomendação de terem um carinho especial junto do pai nesse dia de grande significado e muito importante para todos os filhos.

Curso de Formação de Animadores da Pastoral Juvenil

Realizou-se mais um Curso de Formação de Animadores da Pastoral Juvenil, de 12 a 14 do corrente mês de Março, em Covide. Este Curso teve a presença de 28 jovens de várias freguesias que em conjunto procuraram

reflectir e adquirir conhecimentos mais profundos e entusiasmo para nas suas paróquias serem verdadeiros animadores duma Pastoral actual que leve a todos os jovens a mensagem libertadora de Cristo. — (C.)

Uma desgraça nunca vem só, diz o nosso povo e, muitas vezes, com propriedade. De facto, muitas vezes a vida está a correr-nos bem e, de repente, algo trava esse andamento normal da mesma. Mas, logo de seguida, algo nos acontece, que nos deixa completamente abatidos. Porém, depois da tempestade vem a bonança. Isto acontece-nos vezes sem fim nos nossos pequenos problemas do dia-a-dia. O pior é quando esses problemas se tornam grandes demais para a nossa fragilidade humana. É assim a vida e temos de enfrentá-la com uma grande dose de coragem. É que os caminhos de Deus são insondáveis.

— A nossa terra viveu nas últimas duas semanas problemas desses que, a todos, nos deixaram profundamente tristes. Primeiro foi o funeral do António Arantes Borges, criado e casa-

VALDOSENDE

Desastre de viação causa vítima mortal

do nesta terra, que tinha falecido em França de doença que há muito, o atingira. A sua esposa Iria de Jesus Pereira, tudo fez para o trazer a sepultar na terra que os viu sair para granjear a própria vida. O funeral realizou-se no dia 10 de Março, tendo chegado de avião de França até cá!

Porém, um acontecimento mais grave nos esperava. Ao funeral do António veio, de Loures, o seu cunhado Luís António Pereira, que aqui ficou mais uns tempos na companhia dos familiares. No dia 13, sábado a seguir, a sua família vinha buscá-lo à terra. No percurso de Lisboa até ao Porto, mais precisamente na zona de Leiria, o carrão em que



Maria Alexandra Machado Pereira, a vítima mortal

se transportavam, despiستou-se provocando um embatimento do mesmo. Desse embate, resultou a morte de uma das ocupantes, Maria Alexandra Machado Pereira, filha do Luís António Pereira e de Maria de Fátima Machado Pereira, residentes em Rua de Bela Vista, 35 — Loures. Transportada ao

Hospital de Coimbra, verificou-se infelizmente a sua morte. O funeral realizou-se no dia 16 nesta paróquia de Valdosoende.

A Alexandra, embora não sendo natural desta terra era uma rapariga que aqui foi criada nos primeiros anos da sua vida, junto dos seus familiares. Visitava, sempre que podia, passando alegremente os seus tempos, tão alegres como ela era. Tinha 24 anos e tinha a sua vida organizada em Lisboa, onde foi brilhante nos estudos. Aos seus pais, familiares e amigos deixou muitas saudades. Um dos livros que lia, frequentemente, era a Bíblia Sagrada. Em cima da sua mesa tinha ficado aberta no salmo 91,

que dis: — «Vós sois o meu refúgio e o meu amparo, o meu Deus em quem confio». Penso que Deus é mesmo o refúgio da Alexandra. Não se corta uma flor linda e vistosa para se deitar fora; antes se leva para se colocar no melhor sítio que temos. Assim, também Deus colheu esta flor quando já tinha desabrochado plenamente e na sua força maior, para a levar para junto d'Ele e a colocar num local agradável. E Deus, que também é imensamente misericordioso há-de dar coragem aos seus pais, para passarem este momento doloroso, como outrora deu a outros pais desta terra, que passaram pelo mesmo sofrimento.

Na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que tomaram parte no funeral, a família pediu-me que deixasse um agradecimento neste jornal.

Da nossa parte, para a família, os sentidos pêsames, lhes deseja «A Voz da Abadia».

Internamentos em hospital

Vítimas de doença, foram internados no Hospital de S. Marcos, em Braga, Laurinda de Jesus de Sousa e António de Sousa Araújo, ambos desta freguesia e residentes em Parada.

A Laurinda, vítima de queda e o António de uma ligeira trombose.

Ambos tiveram alta e encontram-se em suas casas em restabelecimento.

A ambos desejamos as rápidas melhoras.



ENTREVISTA COMO PRESIDENTE DA JUNTA DE GOÃES

Concluir obra da sede da Junta é um dos grandes objectivos

A freguesia de Goães fica situada a 7 quilómetros da sede do Concelho (Amares), e é rodeada pelas freguesias de Vilela, Dornelas e Bouro (Santa Marta) e o Rio Cávado.

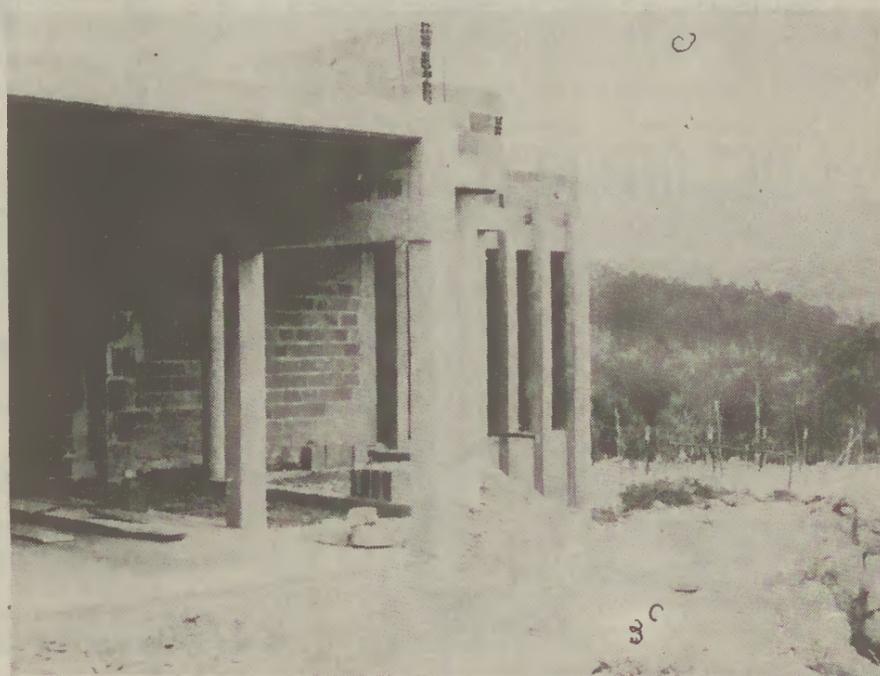
É constituída por cerca de 250 moradias e com uma população residente de aproximadamente 600 habitantes. É uma terra de cariz rural, dedicando-se parte dela aos trabalhos agrícolas e outra à construção civil.

A Igreja Matriz é já antiga e o seu principal valor reside no altar-mor e na arquitectura.

Possuiu o Cruzeiro do Couto, cuja história da sua transferência é muito curiosa, e pelo local primitivo passava uma das vias romanas da Galiza.

Além da parte antiga que é formada por casas de lavoura, em peças de granito, ultimamente e sobretudo com a emigração a freguesia foi beneficiada com bastantes construções modernas nos melhores locais desta povoação.

É desde 1983 seu Presidente da Junta, o senhor Adelino José Peixoto de Sousa, natural desta terra, casado, com dois filhos, e com 40 anos de idade, funcionário público.



Em fase de construção a futura sede da Junta de Freguesia

«Voz da Abadia» — Desde quando é que se sentiu motivado para a vida autárquica?

Adelino Sousa — Como eu tinha casado com uma jovem de Dornelas e aí fui solicitado para colaborar na Junta dessa freguesia na qualidade de Secretário, e como entretanto vim residir para Goães, o meu antecessor convidou-me para me candidatar ao cargo de Presidente, achando ele que eu seria a pessoa indicada para dar continuidade à obra já realizada.

«V.A.» — No seu primeiro mandato quais os projectos e os anseios que desejou prioritariamente realizar?

A.S. — A abertura do caminho que dá acesso ao lugar da Tojeira e seu empedramento na extensão de aproximadamente meio quilómetro, construção de um tanque público no lugar do Penedo e substituição da rede de abastecimento de água aos fontenários principais, mas outras obras também relevantes tivemos de enfrentar logo de seguida visto ter sido eleito para o segundo mandato.

OBRAS E APOIOS

«V.A.» — Nesta linha de empenhamento quais as obras e apoios dados às populações?

A.S. — A construção da sede da Junta foi para nós um quebra-cabeças, pela simples razão de que não havia terrenos propícios à venda, pelo que, depois, de muitas diligências, conseguimos um terreno, que, embora não fosse o que nós gostaríamos, ainda assim é o que se pôde e por um preço de 2.800 contos. Felizmente que a Junta de Freguesia não se abalçou logo na construção da sede, em virtude de não lhe agradar muito o local. E neste intervalo surgiu-nos uma oportunidade excelente, a qual foi termos adquirido um espaço de maior dimensão e de melhor situação e acesso, mas pelo preço de 5.000 contos. Ora a Junta, como se compreende, não possuía verba para tal, mesmo revendendo o pri-

meiro local e, então, surgiu a ideia de recorrer à Câmara Municipal e, após algumas dificuldades, conseguimos comprar não só o novo terreno, como não ter de precisar de vender o antigo, que, por isso, ainda se encontra na posse da Junta, para uma possível venda, se possível em lotes, o que permitirá a construção de 4 ou 5 moradias que muito virão beneficiar esta terra.

SEDE DA JUNTA

«V.A.» — Conforme a foto junto a sede vai ter uma amplitude para além de simples sede administrativa. Como pensa fazer o aproveitamento desta obra de certo vulto?

A.S. — Independentemente de colocarmos o equipamento necessário à própria autarquia o nosso objectivo é mais ambicioso, pois gostaríamos que, além do campo de jogos anexo, haja instalação para o Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. Tiago de Goães, um bar, e também uma parte destinada à Associação Cultural e Recreativa «Os Camponeses de Goães», uns balneários, e um salão de convívio e lazer.

«V.A.» — Diga-nos outras obras realizadas de interesse prático para a população?

A.S. — Ampliação do cemitério, a construção do caminho municipal n.º 1238, conhecido pelo caminho da Costa e o caminho municipal 1237, conhecido pelo caminho Venda Penedo, este em fase inicial, e todos com o apoio da Câmara Municipal.

Além destas obras de beneficiação foram alargados os caminhos, um da Venda a Pego Negro, e outro da estrada nacional ao Vau, bem como o do Cruzeiro ao lugar de Quintães que, no futuro, poderá fazer a ligação à freguesia de Vilela, o que já não é da nossa competência nem está sob a nossa alçada. Como está a reparar uma das nossas preocupações foi a dos caminhos vicinais, pelo que, nesta linha, que

julgamos acertada alargamos ainda o caminho que vai do lugar de Salvadoura ao lugar de Faquiães, este com o apoio imprescindível das máquinas da Câmara, e outros pequenos arranjos noutros acessos, e sentimo-nos neste capítulo mais ou menos satisfeitos, pois que com o empedramento do caminho das Cales, os principais aglomerados desta freguesia ficam servidos.

PLANOS DE ACÇÃO

«V.A.» — Se for eleito para novo mandato quais são os seus principais planos de acção?

A.S. — Conclusão da obra da sede da Junta, e os seus respectivos equipamentos que, num cálculo superficial, poderá atingir a cifra dos 8.000 contos. Construção de um reservatório de água com uma capacidade para 90.000 litros, com a intenção de servir as moradias que ainda não possuem água ao domicílio. Aquisição e colocação de placas de sinalização, vedação do campo de futebol, cobertura de um tanque público no lugar da Igreja e do lavadouro no lugar das Cales, e ainda mais pavimentações de caminhos e continuar os apoios às colectividades locais, como as referidas anteriormente, e ainda o Jardim de Infância e as duas escolas.

«V.A.» — Qual a mensagem que gostaria de aqui deixar ao «seu» povo?

A.S. — Que a juventude e a população em geral continue a contar com a minha dedicação e o meu esforço na resolução dos problemas que ainda nos afectam, no que concerne à minha responsabilidade como autarca, mas também como simples conterrâneo e dilecto amigo desta terra, na certeza de que todos têm a sede da Junta e a minha própria casa à inteira disposição.

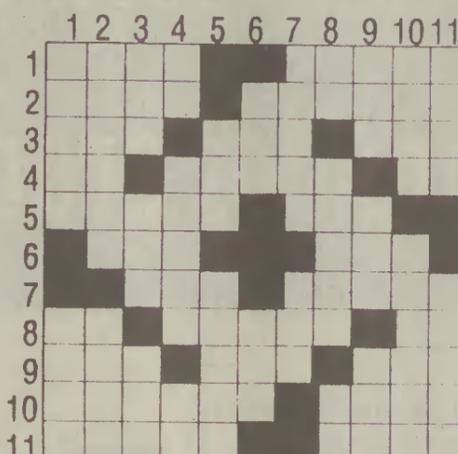
Aproveito o ensejo para agradecer à Câmara Municipal, no seu conjunto, o apoio e o estímulo que tem dado a esta autarquia.

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Ministrava; furiosas. 2 — Rezar; montículo. 3 — Repetição; maior; adore. 4 — Reis; canto; arraial. 5 — Retumar; juntei. 6 — Espécie de sapo; berne. 7 — Ateira; encara. 8 — Além; exponho; criminosa. 9 — Patrão; enguia; ente. 10 — Portada; fixe. 11 — Assorear; brada.

VERTICAIS: 1 — Fingido; calhau. 2 — Esquiva; paixão. 3 — Frívolas; agora; reze. 4 — Brisa; prevenida; basta. 5 — Imensidade; demorar. 6 — Colorido; auroque. 7 — Modelo; ensejo. 8 — Certo; adestro; crença. 9 — Léria; fúria; textualmente. 10 — Espingarda; botaréu. 11 — Imundo; leviana.



DEZ DIFERENÇAS



«A Voz da Abadia», 25/3/93

«Barbosa & Silva

— Artigos Sanitários, Lda.»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

N.º de matrícula 00140

N.º de Identif. de Pes. Col. 502167408

N.º de inscrição 3

N.º e data da apresentação 1 — 93 / Março / 01

Maria Fernanda Oliveira Costa Pires da Silva, Ajudante em Exercício da Conservatória do Registo Civil e Predial de Amares, CERTIFICA que o teor da inscrição n.º 3 da sociedade em epígrafe tem a seguinte redacção:

Inscrição n.º 3 — OF. Ap. 01/930301 — AUTORIZAÇÃO dada por António José da Silva Barbosa, para que o seu nome continue a fazer parte da firma social.

Está conforme o original.

Contém 1 folha.

Conservatória do Registo Civil e Predial de Amares, aos 1 de Março de 1993

A AJUDANTE EM EXERCÍCIO,
Maria Fernanda O.C.P. da Silva

«A Voz da Abadia», 25/3/93

2.º Cartório Notarial de Braga JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 148-D, de fls. 87 a fls. 89 se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 9 do mês corrente, na qual ANTÓNIO RIBEIRO DE CAMPOS, natural da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO NEVES AGUIAR, natural da freguesia de São João do Campo, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar do Campo, casados sob o regime de comunhão geral de bens, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio rústico denominado «Palheiro», com a área de 40 m², sito no lugar de Fijogo ou Campo, freguesia de Campo, concelho de Terras de Bouro, a confrontar do norte com Maria Glória Aguiar Martins, do nascente com Auzenda Rodrigues, do sul com caminho público e do poente com Maria Lúcia da Silva Dias, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1223.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio do referido prédio.

Que, não obstante isso, usufruíram o mesmo prédio, até 20 de Junho de 1991, colhendo os correspondentes frutos, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos e ocorrendo a todos os outros seus encargos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém — e tudo isso por um lapso de tempo superior a 30 anos.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, eles justificantes adquiriram o identificado prédio por usucapião — título este que, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Braga e Segundo Cartório Notarial, onze de Março de mil novecentos e noventa e três.

O ESCRITURÁRIO-SUPERIOR,
Arminda de Jesus Gonçalves

Apontamentos da minha Agenda

Por Manuel Teixeira

FALTA DE TURISMO NO ALGARVE...

Os algarvios já se queixaram que está a haver uma crise turística no Algarve. Já não me surpreende que se queixem, porque agora está na moda não querer dar nada, mas pedir e, até exigir que o Estado faça tudo e dê tudo, como se vivêssemos num mar de rosas.

A falta de turismo no Algarve, está relacionada com dois factores; o primeiro é o desinteresse que o povo em geral tem pelas praias e pelo seu sol; o segundo, é a exploração que se está a fazer a nível comercial e hoteleira. Sabe o nosso leitor, que já custa muito mais caro ir passar férias ao Algarve que a Marrocos, nos mares das Caraíbas e até na Florida USA?

Pois meus amigos, quem tudo quer tudo perde, é o que infelizmente acontece a quem é egoísta. Quereis tudo! Pois já agora que falei no

pouco interesse pelas praias, quero dar como prova, várias doenças que ultimamente têm sido provocadas pelas águas do mar e, pelo sol das praias. Além de várias pessoas que eu e, até talvez vocês conheçam, com doenças deste tipo, um deles, e gravemente em perigo, é o Primeiro Ministro da Província de Quebec, Canada Robert Bourassa. Ora os grandes especialistas da saúde, já não recomendam praias a ninguém, aconselham, sim, o sol dos montes e a sombra das árvores.

Em Portugal a vida está muito cara

Há uma crise mundial direis vós. Sim, há actualmente não só uma crise, mas várias crises e algumas delas já estão cá no nosso meio e outras estão prestes a bater-nos à porta.

Crise na família, crise na sociedade e na política, crise na nossa juventude e para completar o nosso dia-a-dia, estamos prestes a uma grande crise económica, e pelo que vejo, ninguém se interessa.

Quando este governo ou outro, dá ou faz qualquer coisa, os opositores gritam que se trata de interesses eleitorais, etc., se não faz nada, os opositores gritam que o governo não presta e até é anti-constitucional, etc., como por exemplo aconteceu recentemente com os 270 milhões de contos para a habitação social.

Pois já agora me seja permitido falar-vos num assunto muito importante, que é o caso da habitação em Portugal. Dizem os senhores políticos de meia tijela, que há em

(Continua na pág. 10)

DESPORTO

Campeonato Distrital da II Divisão - Série C

RESULTADOS

Pica, 1-Golães, 1; Terras de Bouro, 6-São Nicolau, 1; Briteiros, 4-Gonça, 3; Outeiro, 1-Fermilense, 0; Guilhofrei, 0-Mosteiro, 2; Rendufinho, 2-Brito, 0; Garfe, 3-Paços, 0; Figueiredo, 1-Vasco da Gama, 0; Fomelos, 1-Arões, 0.

CLASSIFICAÇÃO

Série C	J	V	E	D	F-C	P
Golães	22	15	5	2	30-15	35
Terras do Bouro	22	12	8	2	46-17	32
Garfe	22	11	10	1	45-18	32
Mosteiro	22	12	6	4	32-20	30
Vasco da Gama	22	10	8	4	27-14	28
Briteiros	22	11	6	5	33-22	26
Arões	22	8	8	6	32-24	24
Brito	22	8	7	7	18-18	23
Dica	22	5	11	6	15-20	21
Gonça	22	8	3	11	32-31	19
São Nicolau	22	8	3	11	26-43	19
Rendufinho	22	5	8	9	19-30	18
Figueiredo	22	5	8	9	21-25	18
Guilhofrei	22	4	8	10	23-30	16
Outeiro	22	3	9	10	15-35	15
Fermilense	22	3	9	10	15-35	15
Paços	22	2	9	11	8-34	13
Fomelos	22	4	2	16	18-41	10

Próxima jornada (28 Março): Série A - Prado - Negreiros, Martim - Estrelas Faro, Águas Alvelos - Lage, Ceramistas - Vitória FC, Estrelas - Brulense, Louro - Rios, Candia - Tragos, Ninense - Douza, Rulhe - Telosa. Série B - Navaria - Arsenal, Oliveirense - Esporões, Lomarense - Nogueirense, Damense - Enguardas, Ferreirense - Vimeiro, Celeiros - Panosense, Maques - Ruivarense, Arcos - Adaulo, Soares - Regala dos. Série C - Arões - Dica, Golães - Terras de Bouro, São Nicolau - Briteiros, Gonça - Outeiro, Fermilense - Guilhofrei, Mosteiro - Rendufinho, Brito - Garfe, Paços - Figueiredo, Vasco da Gama - Fomelos.

PRÓXIMA JORNADA (28 de Março)

Arões-Pica; Goães-Terras de Bouro; São Nicolau-Briteiros; Gonça-Outeiro; Fermilense-Guilhofrei; Mosteiro-Rendufinho; Brito-Garfe; Paços-Figueiredo; Vasco da Gama-Fomelos.

Nacional da III Divisão - Série A

Resultados:

Neves - Lanheses	0-0
Montalegre - Mãe d'Água	4-0
Vila Pouca - Merelinense	1-1
Taipas - Joane	1-0
Santa Maria - Marinhãs	4-1
Ronfe - Pedras Salgadas	3-0
Amares - Vieira	2-0
Bragança - Maria da Fonte	1-0
Limianos - Delães	3-1

Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Ronfe	24	15	6	3	47-9	36
Amares	24	14	5	5	35-19	33
Lanheses	24	10	11	3	28-16	31
Marinhãs	24	12	6	6	31-28	30
Santa Maria	24	11	7	6	41-25	29
Pedras Salgadas	24	9	10	5	31-25	28
Joane	24	9	8	7	24-16	26
Vila Pouca	24	10	5	9	33-34	25
Neves	24	9	7	8	39-29	25
Bragança	24	8	9	7	24-21	25
Taipas	24	7	9	8	16-20	23
Maria da Fonte	24	7	8	9	13-22	22
Limianos	24	6	10	8	29-27	22
Merelinense	24	6	7	11	14-30	19
Vieira	24	6	6	12	19-30	18
Delães	24	6	6	12	22-32	18
Montalegre	24	3	8	13	20-35	14
Mãe d'Água	24	2	4	18	10-57	8

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados:

Vitória de Guimarães - Famalicão	1-0
Gil Vicente - Belenenses	0-1
Estoril - Paços de Ferreira	0-0
Marítimo - Tirsense	3-1
Beira Mar - Salgueiros	1-0
Desportivo de Chaves - Sporting de Braga	2-1
F.C. Porto - Sp. Espinho	1-0
Boavista - Farense	3-1
Benfica - Sporting	1-0

Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
F.C. Porto	25	19	3	3	47-13	41
Benfica	25	16	6	3	41-11	38
Sporting	25	12	8	5	36-19	32
Boavista	25	10	10	5	30-20	30
Belenenses	25	9	9	7	25-24	27
Marítimo	25	10	6	9	37-29	26
Farense	25	8	9	8	28-24	25
Famalicão	25	8	9	8	21-26	25
Gil Vicente	25	9	6	10	25-30	24
Vit. Guimarães	25	10	3	12	26-34	23
Beira Mar	25	7	9	9	17-23	23
Paços de Ferreira	25	7	8	10	24-36	22
Estoril	25	6	9	10	23-34	21
Sp. Espinho	25	7	7	11	26-39	21
Sp. de Braga	25	8	4	13	21-26	20
Salgueiros	25	6	8	11	19-34	20
Tirsense	25	6	7	12	19-28	19
Desp. Chaves	25	4	5	16	26-41	13

Próxima jornada (4 Abril):

Paços de Ferreira - Belenenses
Tirsense - Estoril
Salgueiros - Marítimo
Famalicão - Beira Mar
Sporting de Braga - Vitória de Guimarães
Sporting de Espinho - Desportivo de Chaves
Farense - F.C. Porto
Sporting - Boavista
Benfica - Gil Vicente.

Campeonato Distrital da III Divisão - Série C

RESULTADOS

Gerês, 1-Travassós, 2; Estrelas Vermelhas, 2-Alvite, 0; Cavez, 6-Silvares, 1; Samo Estêvão, 0-U. Moreirense, 0; Estorãos, 1-Rossas, 1; Regadas, 2-Gandarela, 1; Cepanense, 3-Sobreposta, 0; Armil, 1-Ventosa, 1.

PRÓXIMA JORNADA (28 de Março)

Ventosa-Gerês; Travassós-Estrelas Vermelhas; Alvite-Cavez; Silvares-Samo Estêvão; U. Moreirense-Estorãos; Rossas-Regadas; Gandarela-Cepanense; Sobreposta-Armil.

CLASSIFICAÇÃO

Série C	J	V	E	D	F-C	P
Cepanense	20	13	6	1	49-8	32
Rossas	20	12	6	2	43-14	30
Samo Estêvão	20	9	6	5	28-22	24
União Moreirense	20	9	5	6	23-18	23
Estrelas Vermelhas	20	8	7	5	24-18	23
Alvite	20	8	6	6	27-24	22
Ventosa	20	8	5	7	32-34	21
Travassós	20	7	7	6	24-19	21
Cavez	20	8	4	8	32-27	20
Sobreposta	20	6	7	7	16-21	19
Gandarela	20	6	7	7	20-26	19
Regadas	20	7	4	9	30-29	18
Estorãos	20	5	5	10	19-35	15
Silvares	20	4	3	13	27-41	11
Armil	20	3	6	11	18-33	12
Gerês	20	4	2	14	17-60	10

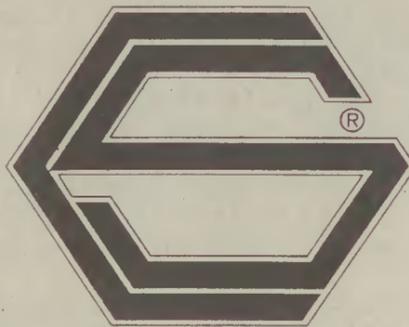
Próxima jornada (28 Março): Série A - Outiz - Marca; Meles - Macieira Rates, Gavião - Ucha; São Veríssimo - Ribeira Neiva; Vila Chã - Remelhe, Várzea - Cavalões, Necessidades - Grapa; Vilarinho - Arentim. Série B - Trandeiras - São Cosme, Leões - Palmeiras, Oleiros - Santa Tecla, Águas FC - Tadin, Lanhas - Cabreiros, Patrimonsense - Pedes, Parada Tibães - Cabanelas, Este - Cadelas. Série C - Ventosa - Gerês; Travassós - Est. Vermelhas; Alvite - Cavez; Silvares - Sante Estêvão; U. Moreirense - Estorãos; Rossas - Regadas; Gandarela - Cepanense; Sobreposta - Armil.

Fernando
OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23
(Junto à Casa das Louças)
Telefone 27703
4700 BRAGA

CARDOSO DA SAUDADE



— FATOS
— CALÇAS
— CASACOS
— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

Apontamentos da minha Agenda

Por Manuel Teixeira

FALTA DE TURISMO NO ALGARVE...

(Continuação da pág. 8)

Portugal, uma grande falta de alojamentos, esse fenómeno é mundial, porque até no Canadá e nos USA milhares de pessoas vivem abandonadas pelas ruas, em barracas e muitos até dormem nas bocas de saídas de aquecimentos do Metropolitano, isto tanto no Canadá como em Nova Iorque e, de dia vão comer em lugares de caridade e, outros, vão roubar.

Nós cá em Portugal temos talvez alojamentos a mais, o que não há é com certeza uma política de habitação, como muito bem acontece nesses países evoluídos. Temos nas cidades tantas casas a cair de velho, e porque o inquilino entrou para lá, e não sai nem paga o seu justo valor. O patrão não faz obras porquê? o inquilino não faz obras porque a casa não é dele. Eu conheço inquilinos que vivem nessas casas, cá em Braga, que pagam menos de arrendamento do que de aluguer de telefone.

Depois o que acontece! As casas nas velhas cidades, estão a cair de pé e, muitas e muitas das outras estão fechadas. Depois gritam os senhores de meia tijela: em Portugal há escassez de habitações!

Se um determinado partido governamental, tentar pôr ordem neste sector, que será permitir ao proprietário, dirigir as suas propriedades e manter a habitação em bom estado e fazer uma revisão total nos arrendamentos, é de querer que venha a perder muitos votos, mas isto é uma grande necessidade fazer-se, custe o que custar.

O Governo poderia criar uma instituição, ou um Tribunal especial como existe no Canadá e em muitos países, responsável exclusivamente deste sector. Pois assim haverá ordem nas habitações, nos arrendamentos, quem paga caro ou paga barato. Assim toda a gente ficaria contente e a construção do alojamento teria mais interesse. Não só dentro em pouco tempo, haveria menos casas a cair nas cidades e até nas aldeias.

Outro exemplo: no Canadá, para se comprar uma habitação, se está ocupada, vale mais dinheiro, se está vazia já vale menos, e aqui em Portugal? Se está vazia, vale mais e se está ocupada, ninguém a quer. E porquê?

Cheguei à conclusão, que até nem vale a pena ser proprietário, comprar ou construir habitação, porque depois perdemos o direito a ela. Com esta falsidade perde-se muito dinheiro e o Governo perde mais ainda.

No que diz respeito à vida mais cara no Algarve, que em outras partes do mundo, já viram o custo da vida cá em Portugal, mesmo os nossos produtos?

Exemplo: as nossas bananas da Madeira ou Açores, um quilo no Canadá, custo 99 centavos canadianos, mais ou menos 105\$00; azeite português, o que há de melhor cá nos nossos mercados, no Canadá custa muitíssimo menos que aqui, um litro de gasolina, 60 centavos; uma boa televisão que aqui custa 100.000\$00, lá 400 dólares e o trabalhador é pago pelo que vale e não de acordo com leis ou decretos, á ser pagos 12, 13 ou 14 meses por ano. Ele é pago conforme o rendimento que dá ao patrão e, se o patrão não serve, ele procura outro, se o empregado também não satisfaz, o patrão chama-o e ajusta contas e manda-o embora.

Ora, é isto que se chama democracia e a lei do poder de compra e a lei da concorrência. Outro exemplo: nos meus últimos 5 anos da minha vida profissional, pedi apenas uma hora de trabalho aos meus superiores e, não sou só eu a dar-vos destes exemplos. E aqui em Portugal? Depois diz-se que lá fora é que se ganha bom dinheiro e arranjam-se boas reformas.

Ti Antónia esgueirou-se pelo velho e esconso caminho, rente à parede, e entrou em casa da comadre Guilhermina, com o avental enrolado nas mãos, escondendo o papel cor-de-rosa de carta.

— Nosso Senhor more aqui.

— Cá estemos então para a carta, comadre?

Era verdade. Quanto lhe haviam custado aqueles passos!

Guilhermina tomou-lhe o papel, estendeu-o sobre a mesa e ficou de caneta em punho, à espera.

Antónia ainda se encolheu, meio tartamuda.

«Bote lá...» Tinha de dar a saber a esta covilheira a sua vida e a da sua filha que partira para Lisboa para casa de uns fidalgos arruinados da província.

«Bote lá...» Não sabia bem como havia de começar e torneir o assunto. A voz embargou-se-lhe e as lágrimas às primeiras palavras ditadas afluíram às pálpebras.

«Além da Serra... (a quantos estamos?...) 15 de Maio de 1949.»

«Minha querida e adorada filha.

«Arrecebi a tua estimada carta e nela vi tudo quanto me dizias, que está bem e que os teus patrões te consideram muito, visto seres arranjada e limpa e não mexeres numa palheira que seja dos outros.»

A comadre de cada vez que ia pautando a carta ria-se, escarninha. («Safadona, língua pior que a das víboras»).

Mas a carta era urgente e tinha que ser.

A Ti Antónia recebera uma carta alanceada da filha, na qual lhe descrevia a sua desventura e todo o rol de miséria e infelicidades.

«...fiquei a saber que o fidalgo te mimou com um presente, porque és boa de mais para todos. Com o dinheiro poupado compraste umas arrecadas e uma saia e um casaco novo e se queres o meu pobre conselho não saias dessa tão acolhedora casa, o que te prometeram na outra pode ser muito bom, mas não há nada que chegue ao carinho e conforto de quem nos quer bem...» e, erguendo o olhar, encontrou o da comadre fixo e cínico. («Sonsa»).

Dando um suspiro fundo, desencravou.

«O desgosto que tiveste não paga a pena. Tenho muitas saudades tuas e nada obsta a que sejamos grandes amigas.»

Primeiro fora o patrão que usara a Amélia,

CRÓNICAS SELVAGENS (10)

depois a patroa que a despedira porque a sua família vinha de longe e era uma família honrada e não queria vergonhas de portas adentro. Saíra ao encontro das ruas e passados dias sentira-se grávida e desamparada de todos e de todas. As vielas escuras passaram a ser o seu ganha-pão.

Antónia ia-se recordando da filha, alegre e louçã, com os seus lindos dezasseis anos, a pastorear o rebanho. Passara então pela cabeça da rapariga ir servir para Lisboa, endoudada pelos arrebiques de uma amiga e companheira e pela descrição da vida na capital. E tanto que cismou que foi, deixando a mãe com o coração enlutado. A filha queria que a mãe tivesse melhores dias, queria... queria... mas a mãe que não conseguira ter conta dela, queria era a filha de volta.

Ah, se o seu home fosse vivo. Um homem sempre dá respeito, e logo o seu, quando bufava toda a gente tremia...

Num arranco botou as últimas frases.

«Eu quero-te como dantes, minha filha do coração. Deixa a casa e essa vida dura da rua e volta para o pé de mim. Ambas nos amanharemos e não hão-de minuar-nos as forças e trabalho para criarmos o teu gatinho de estimação que tua ama te ofereceu.»

Iam passando mulheres na ruela a tagarelar. Bêbadas! Lembrassem-se das filhas que estavam a espigar e do que lhes podia acontecer.

Parou um momento a olhar o tecto pintalgado das cagadelas das moscas.

— Então, comadre, como é que quer que arremate a carta?

(«'Stupor. Estás aí em ânsias a morderes-te como cadela com pulgas»).

«Espero-te em breve a ti ou a uma carta que console o meu coração, que eu cá vou tentando a vida. Não te acanhes de abrir-te porque a morgada do Outeirinho, embora a légua e meia daqui, é um poço fundo, muito boa e sempre preocupada contigo. Diz que te ajuda à criação... Um abraço e até à próxima»; e, suspirando de alívio, do fundo de si mesma.

— A senhora comadre faça-me o favor de me

dar o engrelope e o papel. Molhou a fímbria com cuspo, espalmou a mão dura e encarquilhada pela obreira, meteu a carta ao bolso e saiu de cabeça baixa.

— Muito obrigadinha e até depois.

E meteu, veleira, à loja do correio, deixando cair a carta na caixa. («traqueta... querias saber, mas ficaste a assobiar»).

A serigaita da Guida quando passava com o cântaro para a fonte dava-lhe com os nós dos dedos uma tocadela no fundo vazio, a fazer pouco, bem se via.

Coitada da mãe Antónia, toda a gente sabia, oh, se sabia que a Amélia das tranças loiras, estava agora amancebada, de casa e pucarinho, com um peralvilho que a sugava e tratava com desdém. Não eram, não, as saudades da mãe, as saudades da terra fresca e airosa que a tardavam a regressar. Era o medo, a vergonha, o horror de se ver repelida e ultrajada e contribuir com a sua presença e a falação para a morte antecipada da mãe.

Dali, Antónia foi à capela da Senhora do Amparo a rezar pela filha e pelo neto, até que os soluços a abafaram. E sempre teimando na sua. «Anda embora, deixa-te da vida de servidão».

Amélia tem hoje setenta e um anos, bem conservados, seu filho saltou para França, casou, enriqueceu alguma coisa e vem todos os verões curvar-se ante a sepultura da avó Antónia.

Pelo Natal, a mãe aluga um táxi até Vila Pouca, e depois embarca num autocarro para Lyon, onde a esperam, numa garraizada, os netos esfuantes de alegria.

A princípio os seus olhos confundiam-se com tantas luzes e tanto movimento e tantas vozes desconhecidas, mas no calor e conchego da casa embelezada de flores do filho revê-se feliz pela vida que Deus lhe proporcionou, em troca das dores e lágrimas da mocidade de todo aquele passado em Lisboa que vai ficando cada vez mais esvaído na bruma do tempo.

Da última vez que fui a Além da Serra mitiguei umas saudades de bicho do mato, alumbrei a minha imaginação insaciável e nas conversas entabuladas verifiquei que já não havia viveza alguma de lembrança do tão falado caso daquele gato de estimação.